

# MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Ópera Urbana (OPCN / OPSESCSP)

## Agora tem mais colorido

História de [Maria Hozana Ferreira](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 00/00/0000

---

Ópera Urbana

Entrevistada: Maria Hozana Ferreira

Entrevistador: Maurício Riveiro

São Paulo, 05 de agosto de 2009.

Realização: Museu da Pessoa

Entrevista: OPSESCSP\_CB023

Transcrito por: Tereza Ruiz

P1 – Boa tarde Maria.

R – Boa tarde.

P1 – Bom, primeiramente gostaria de saber seu nome completo.

R – Maria Hozana Ferreira.

P1 – Data de nascimento.

R – 16/08/42.

P1 – E o local?

R – Campina Grande, Paraíba.

P1 – Em que ano veio pra São Paulo?

R – Muito pequena. Eu vim tipo assim, nove anos de idade eu vim pra cá.

P1 – Veio com a sua família?

R – É.

P1 – Tá certo. E quando você começou a vir aqui na Paulista? Quando você começou a freqüentar aqui a avenida?

R – Ah, eu acho que já de uns dez anos em diante eu já tava freqüentando a Paulista. Uns dez anos em diante eu já freqüentava a Paulista.

P1 – Andava com a sua família aqui?

R – É, já tava fazendo... Vinha no médico, tinha muito, aqui tem muitos consultórios também, né? Então a gente vem pra passar no médico...

P1 – A senhora lembra...

R – E pra passear mesmo também.

P1 – A senhora lembra como era a Paulista nessa época?

R – Era bem mais triste do que hoje. Hoje tá muito mais alegre. É eu acho que era mais triste.

P1 – Por que triste?

R – Assim, era mais... Agora tem mais colorido. Tem um maior colorido. Mas era bonita por ter aqueles casarões, aquelas coisas antigas, né? Era bonita por ter aquela arquitetura antiga, era bonita por este lado, mas em compensação era uma coisa, dava impressão de uma coisa mais assim.. Agora eu acho que fico mais feliz agora.

P1 – E a senhora anda por toda a avenida?

R – Ah, ando toda a avenida.

P1 – Desce em que metrô?

R – Eu desço em todos. Em todos. Cada lugar eu tenho uma coisa importante pra fazer, né, então... Quando eu fazia curso no Mackenzie, então eu descia lá na Consolação. Descia ali depois pegava um ônibus que desce ali a Rua da Consolação aí tava pertinho lá do Mackenzie. Então ali era o ponto. Agora eu venho fazer ginástica no SESC aí já desço aqui na [estação] Brigadeiro, né? Então, às vezes eu quero ir só ao shopping

aqui na Paulista aí desço lá no Paraíso. Quero vir andando, tomando solzinho e tal, aí venho, desço lá no Paraíso. E todo lugar aqui pra mim tem sempre um ponto assim, interessante pra se ver. Tem muitas galerias, muitas lojinhas que a gente vai.. Aos domingos também é interessante. Aqui tem bastante gente aqui passeando também no domingo e tem a feirinha, tem tipo feira, né? Sempre acontecem coisas aí. Eu tô por aí, sempre tá acontecendo coisa nova eu tô dentro.

P1 – E tem algum fato que você tenha presenciado na avenida que tenha te marcado?

R – Não. Só a Parada Gay que eu fico assustada. Eu acho uma coisa maluca. Então tudo quanto tem coisa... Sempre que tem um evento, uma coisa interessante, sempre eu venho ver, então uma coisa que me assusta é a Parada Gay, porque eu acho assim que não... Assim, parece que a polícia não vai dar conta, sabe? É muita gente então eu acho que a polícia não dá conta de tudo aquilo e acho uma coisa assim desenfreada, mas o resto das coisas, sempre que tem shows aí eu não tenho tanto medo. Mas eu venho em tudo quanto é coisa que aparece aqui, falo vai acontecer eu tô aqui. Tem comemoração de futebol, né, assim.. Então tô sempre aí.

P1 – Tá certo. Então, em nome do Museu da Pessoa e do SESC nós agradecemos a sua entrevista.

R – Amém. Eu adoro o SESC. Amo o SESC. Aliás eu acho que toda a terceira idade só tem a agradecer.

P1 – Tá certo.

R – Porque é um lugar que só se preocupa... Só faz o bem pra gente.

P1 – Tá certo.